

Universitárias

Junho de 1948

quaisquer iniciativas que, no campo legislativo, possam colidir com os nossos princípios cristãos.

FARMÁCIA. — Realiza-se em Maio o Congresso Farmacêutico Luso-Espanhol.

Entre os ilustres congressistas portugueses, conta-se o Professor Dr. Raul de Carvalho, digníssimo Director da nossa escola.

— Será verdade?

Que teremos a *licenciatura*, para o ano, em Lisboa?

Estará este êxito relacionado com o arranjo das «ruínas»?

Quem dera!

N. da R. — *Allô, Farmácias! Que noticiário tão magrinho!... Até mete dó! E chega a sugerir-nos não sei que vago e melancólico romântico cromo duma torre em ruínas... Será influência?*

I. S. C. E. F. — Realizou-se, no dia 18 de Março, a inauguração dum *Posto Médico*, no nosso Instituto. Iniciativa de grande alcance social, deve-se à boa vontade do Ex.^{mo} Sr. Director e dos membros da Associação Académica, que têm dedicado muito da sua actividade à realização de vários melhoramentos.

É o caso da inauguração da *cantina escolar*, que se realizou em Dezembro, e que nos trouxe grandes vantagens, a nós e a alguns estudantes doutras faculdades.

I. S. S. — No dia 14 de Abril, recebemos a visita das nossas colegas da Escola Normal Social de Coimbra.

A nossa sala da JUCF vestiu galas e sofreu importantes melhoramentos, inclusive um *abat-four* de pergaminho, artisticamente pintado a lápis de cor.

Depois de visitarem todo o Instituto, foi-lhes servido um chá que terminou com discursos de improviso, nos quais se revelaram grandes dotes oratórios...

Tivemos, assim, uma tarde de intensa camaradagem com nos deixou saudades.

N. da R. — *Sabemos que «Universitárias» circula em abundância nas mãos das colegas de Coimbra, prova de apreço que merecem. A Administração regozija-se com o pormenor e espera que os respectivos lucros não se façam esperar...*

LETRAS. — Na primeira reunião depois de férias, a nossa colega Maria Helena Teles Costa fez-nos um lúcido comentário à mensagem pascal de S. Eminência o Senhor Cardial Patriarca. Este trabalho revestiu particular interesse e, assim, não queremos omitir-lhe uma referência.

— No Instituto Francês, realizou uma conferência, o Prof. Delfim Santos, da nossa Faculdade. O tema, particularmente sugestivo, *Humanismo em Pascal*, foi proficientemente explanado e o ilustre Prof. conseguiu pôr diante das nossas inteligências e dos nossos corações aquela inquietação pascaliana, que é surto de alma, honrada «aposta» e exemplo aliciante.

— Continuamos às avessas. É desolador, presenciar um exame nesta Faculdade.

Logo que o professor acaba de ditar as perguntas, imediatamente a maior parte dos alunos começa a ver a melhor maneira, não de puxar pelos conhecimentos que deveria ter adquirido, mas sim pelos livros ou cábulas que leva.

Se é lamentável, que estes processos sejam utilizados em qualquer exame, mais lamentável é, ainda, que tais casos sucedam em exames de Cadeiras do Curso de Pedagógicas.

São os professores de amanhã, e alguns deles professores já hoje, a servirem-se dos processos que amanhã condenarão, ou já hoje condenam, nos seus alunos.

A honestidade e lealdade sempre andam muito afastadas dos nossos meios universitários!

Para quê, pensarmos em tantas reformas, enquanto não começarmos pela reforma de nós mesmos??! Não será tempo perdido?...

MEDICINA. — Maria Helena Vieira Castel-Branco, antiga Jucista da nossa secção e dirigente da JUCF, e que, já Jucista, tem acompanhado sempre o nosso trabalho, fez recentemente concurso para interna dos Hospitais, tendo ficado muito bem classificada.

Estão de parabéns a Sr.^a Dr.^a e a JUCF da Faculdade de Medicina.

N. da R. — *«Universitárias» cordialmente se regozija com o facto acima apontado e, muito afectuosamente, renova os seus parabéns à querida Helena Castel-Branco. Mas... pergunta às de Medicina, se não deram fé de mais nada, na vida da sua Escola e na actividade da sua Secção?!*